

KIN EDITORIAL • 2026

WHY PEOPLE MIGRATE • EPISÓDIO VI

Nº07

O FUTURO QUE EXPULSA.

Fome e as decisões que começam antes da fronteira.

FOME

EVERY NUMBER HAS A FACE

KIN.INSTITUTE

O FUTURO QUE EXPULSA.

Um paper sobre a parte da migração que raramente aparece nas fotografias de fronteira — o tempo anterior à partida, quando uma família ainda procura maneiras de permanecer e cada saída possível vai se fechando.

SÉRIE

Why People Migrate • Episódio VI • Fome

EDIÇÃO

Nº07 • Versão editorial em português

PUBLICADO

Setembro de 2026

DIREÇÃO EDITORIAL

Patric Berjeaut

PESQUISA &
VERIFICAÇÃO

KIN Institute

FONTES PRIMÁRIAS

FAO • GRFC • UNICEF • IDMC • ACNUR • Banco Mundial

TEMPO DE LEITURA

18 min.

SISTEMA VISUAL

KIN 2026 • Bebas Neue • Helvetica Neue • JetBrains Mono

ANTES DA FRONTEIRA, ALGUÉM TENTOU FICAR.

Este paper acompanha a parte da migração que raramente aparece nas fotografias de fronteira. Observa o tempo anterior à partida, quando uma família ainda procura maneiras de permanecer e cada saída possível vai se fechando.

Fome, guerra, violência, colapso econômico, perda da escola e falta de acesso à saúde não produzem trajetórias idênticas. Tampouco conferem a todas as pessoas o mesmo estatuto jurídico. Ainda assim, essas forças podem se acumular até que permanecer deixe de ser uma decisão razoavelmente livre.

Os dados reunidos aqui pertencem a sistemas de medição diferentes. Fome crônica, insegurança alimentar aguda, refúgio e deslocamento interno descrevem realidades relacionadas, mas não intercambiáveis. Cada número aparece, por isso, com seu período, universo e fonte. Lidos lado a lado, eles mostram onde crises distintas acabam se encontrando na vida de quem parte.

ÍNDICE.

SEIS CAPÍTULOS • UMA CONCLUSÃO • FONTES CITADAS

I	ANTES DA PARTIDA. ONDE UMA MIGRAÇÃO COMEÇA, E POR QUE A FRONTEIRA É O ÚLTIMO CAPÍTULO	05	V	A VIAGEM QUE NÃO CRUZA A FRONTEIRA. DESLOCAMENTO INTERNO EM DEZ PAÍSES DA ÁFRICA SUBSAARIANA	18
II	QUANDO A COMIDA DEIXA DE CHEGAR. FOME CRÔNICA, INSEGURANÇA AGUDA E A DIFERENÇA ENTRE UMA E OUTRA	08	VI	O QUE MUDA DEPOIS DA CHEGADA. DOCUMENTAÇÃO, FORMAÇÃO, CRÉDITO, CONEXÃO – E O QUE A INFORMAÇÃO FAZ	21
III	A INFÂNCIA PERDE PRIMEIRO. CRIANÇAS DESLOCADAS, E O TEMPO QUE TRABALHA CONTRA ELAS	11	—	CONCLUSÃO. CADA NÚMERO TEM UM ROSTO	24
IV	O FUTURO VAI ENCOLHENDO. SERVIÇOS QUE DEIXAM DE RESPONDER, E A FAMÍLIA QUE SE REORGANIZA	14	§	FONTES. O QUE SUSTENTA ESTE TEXTO	26

CAPÍTULO I

O FUTURO QUE EXPULSA

§ 01 • ANTES DA PARTIDA

ANTES DA PARTIDA.

A ponte foi apenas a parte visível daquela partida. A viagem havia começado antes, quando a comida deixou de ser suficiente e o corpo de uma criança passou a medir o tamanho do colapso.

CASO • ISABEL E JEREMÍAS • VENEZUELA → COLÔMBIA

Nº07 • KIN

ANTES DA PARTIDA.

Isabel atravessou a pé a ponte entre a Venezuela e a Colômbia com quatro filhos. Jeremías, o menor, tinha três anos e pesava sete quilos.

“ELE IA MORRER.”

— ISABEL • VENEZUELA → COLÔMBIA ^[1]

A ponte foi apenas a parte visível daquela partida. A viagem havia começado antes, quando a comida deixou de ser suficiente e o corpo de uma criança passou a medir o tamanho do colapso.

É comum contar uma migração a partir do momento em que alguém cruza uma fronteira. Nesse ponto, porém, quase tudo já aconteceu. A família procurou trabalho, pediu ajuda, reduziu despesas, refez planos e esperou que a situação melhorasse. Quando finalmente vemos uma pessoa na estrada, estamos assistindo ao último capítulo de uma história que começou dentro de casa.

Este paper retorna a esse momento anterior.

A fome é uma das forças que empurram pessoas para fora. A escola que perde professores, o hospital sem medicamentos, a violência que entra no bairro e o trabalho que já não sustenta uma família também participam da decisão. Cada perda reduz o espaço disponível para permanecer.

As instituições precisam distinguir migrantes, refugiados, solicitantes de asilo e pessoas deslocadas dentro do próprio país. Direitos e formas de proteção dependem dessas categorias. Um refugiado está fora de seu país e reúne as condições previstas pelo direito internacional. Uma pessoa deslocada internamente foi forçada a sair de casa, mas continua dentro das fronteiras nacionais. A palavra *migrante* cobre trajetórias muito diversas e, sozinha, não explica o grau de liberdade envolvido na partida.

Na experiência humana, essas categorias raramente chegam antes do medo. Entre uma mudança inteiramente voluntária e uma fuga sob ameaça direta existe um território extenso, onde a coerção pode ser econômica, política, ambiental ou social. É nesse território que

milhões de decisões migratórias são tomadas.

Neste paper, fome e falta de futuro caminham juntas sem serem confundidas. A primeira pode tornar o presente insustentável. A segunda se acumula: a escola falha, o trabalho desaparece, a saúde deixa de responder e a violência se aproxima. Em algum momento, a família passa a calcular o risco de ficar contra o risco da estrada.

■ FIG. 01 • O ESPAÇO QUE SE FECHA

CADA PERDA REDUZ O ESPAÇO DISPONÍVEL PARA PERMANECER.

01

FOME

O corpo deixa de receber energia suficiente. O presente se torna insustentável em poucos meses.

02

RENDA

O salário deixa de cobrir alimentação e transporte. A família reduz refeições, corta gastos, refaz planos.

03

SAÚDE

O hospital deixa de oferecer medicamento. Uma doença crônica passa a definir o ritmo da casa.

04

ESCOLA

A escola perde professores ou abre poucos dias por semana. A criança fica fora meses seguidos.

05

VIOLÊNCIA

O trajeto até o trabalho muda. A rua deixa de ser segura. O bairro se esvazia devagar.

06

PARTIDA

Em algum ponto, o risco de ficar supera o risco da estrada. A família calcula e decide.

Síntese editorial KIN • construída a partir de FAO, UNICEF, ACNUR e relatos coletados no dossiê deste paper.

CAPÍTULO II

O FUTURO QUE EXPULSA

§ 02 • QUANDO A COMIDA DEIXA DE CHEGAR

QUANDO A COMIDA DEIXA DE CHEGAR.

Comida precisa chegar. Isso depende de renda, preço, transporte, mercados funcionando, segurança para plantar e colher, e instituições capazes de responder a uma emergência.

FONTES • FAO • GRFC • BANCO MUNDIAL

Nº 07 • KIN

QUANDO A COMIDA DEIXA DE CHEGAR.

O mundo não enfrenta uma única fome. Há pessoas que passam meses ou anos sem energia alimentar suficiente. Há famílias que conseguem comer, mas não têm acesso regular a uma dieta saudável. Há crises agudas nas quais a falta de alimentos ameaça vidas em poucas semanas. Usar um número para descrever todas essas situações apaga diferenças importantes.

O relatório global da FAO estima que **645 milhões de pessoas** enfrentaram fome em 2025. No mesmo ano, cerca de **2,7 bilhões** não podiam pagar por uma alimentação saudável.^[2] São medidas distintas: a primeira trata da subalimentação; a segunda revela o alcance econômico de uma dieta adequada.

645_{mi}

FOME — 2025

Pessoas que enfrentaram fome em 2025. Uma medida de subalimentação — quando o corpo não recebe energia alimentar suficiente por meses ou anos.

FONTE: FAO • THE STATE OF FOOD SECURITY AND NUTRITION IN THE WORLD 2026

O *Global Report on Food Crises* olha para outra dimensão. Em 2024, mais de **295 milhões de pessoas**, distribuídas por 53 países e territórios avaliados, viveram níveis agudos de insegurança alimentar. O número aumentou em 13,7 milhões em relação a 2023. Quase 38 milhões de crianças com menos de cinco anos apresentaram desnutrição aguda nas 26 crises nutricionais analisadas.^[3]

Essas estatísticas não podem ser somadas. Elas observam populações, períodos e graus de gravidade diferentes. Juntas, entretanto, mostram a extensão de um problema que vai muito além da quantidade de alimento produzida no planeta.

Comida precisa chegar. Isso depende de renda, preço, transporte, mercados funcionando, segurança para plantar e colher e instituições capazes de responder a uma emergência. Quando uma dessas condições falha, a alimentação se torna mais cara. Quando várias falham ao mesmo tempo, uma crise local pode atravessar rapidamente toda a vida de uma família.

Em 2024, o conflito foi o principal fator de insegurança alimentar aguda para cerca de 140 milhões de pessoas em 20 países e territórios. Eventos climáticos extremos levaram 18 países a crises alimentares que afetaram mais de 96 milhões de pessoas.^[3] Inflação e desvalorização cambial também tiveram peso decisivo, especialmente onde a renda familiar já era baixa.

O conflito destrói uma colheita e interrompe a estrada por onde chegaria a próxima. A seca reduz a produção e aumenta o preço. A inflação faz o salário comprar menos. O deslocamento separa a família da terra, do emprego e das redes que ajudavam nos períodos difíceis. Nenhum desses mecanismos trabalha sozinho.

993 mi

INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE — 2025
(PRELIMINAR)

Estimativa preliminar do Banco Mundial. No cenário de referência publicado em abril de 2026, o total ultrapassaria um bilhão em 2028 e chegaria a **1,05 bilhão em 2030** — sujeito ao comportamento dos conflitos, energia, inflação e crescimento.

FONTE: BANCO MUNDIAL • GLOBAL HUNGER NEARS
ONE BILLION • 2026

Trata-se de uma projeção sujeita a muitas variáveis. Ela não autoriza chamar a curva de exponencial. Autoriza dizer que o risco permanece alto e que novos choques podem antecipar a piora.

Para uma família com alguma margem, o aumento do preço dos alimentos muda a lista de compras. Para quem já eliminou todos os gastos possíveis, ele muda o número de refeições. Depois disso, a pergunta deixa de ser *o que cortar*. Passa a ser *onde ainda existe alguma possibilidade de viver*.

§ 03 • A INFÂNCIA PERDE PRIMEIRO

A INFÂNCIA PERDE PRIMEIRO.

Meses fora da escola e períodos prolongados de desnutrição não são intervalos neutros à espera de uma solução futura. O tempo passa a trabalhar contra a criança.

FONTE • UNICEF CHILD DISPLACEMENT 2024

Nº 07 • KIN

A INFÂNCIA PERDE PRIMEIRO.

Jeremías não escolheu atravessar uma fronteira. Aos três anos, também não podia compreender a economia venezuelana, a inflação ou o colapso do sistema de saúde. Ainda assim, seu corpo carregava as consequências de todas essas decisões adultas.

A infância ocupa uma parcela desproporcional do deslocamento global. Ao fim de 2024, **48,8 milhões de crianças** estavam deslocadas por conflito e violência. Desse total, aproximadamente 29,4 milhões permaneciam dentro do próprio país. Outros 4,4 milhões viviam em deslocamento interno causado por desastres. ^[5]

48,8 mi

CRIANÇAS DESLOCADAS POR CONFLITO E
VIOLÊNCIA — FIM DE 2024

Do total, cerca de **29,4 milhões** permaneciam dentro do próprio país. Outros **4,4 milhões** viviam em deslocamento interno causado por desastres. Crianças correspondiam a **40%** da população refugiada em 2024, embora fossem menos de um terço da população mundial.

FONTE: UNICEF DATA · CHILD DISPLACEMENT ·
ATUALIZAÇÃO 2024

Entre 2018 e 2024, mais de **2,3 milhões** nasceram refugiadas. ^[5]

Esses números falam de localização e estatuto. A perda concreta aparece na rotina: uma escola abandonada no meio do ano, uma carteira de vacinação que ficou em casa, uma língua que a criança ainda não domina, o alimento que mudou de quantidade e qualidade, a separação de parentes e amigos.

A fome durante os primeiros anos pode comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo. O deslocamento pode interromper tratamento médico e educação. Quando as duas experiências se sobrepõem, o tempo passa a trabalhar contra a criança. Meses fora da escola e períodos prolongados de desnutrição não são intervalos neutros à espera de uma solução futura.

Também é preciso resistir à tentação de transformar todas essas crianças numa única personagem indefesa. Algumas cruzam fronteiras; outras mudam para uma cidade próxima. Algumas vivem em campos; muitas dividem casas com parentes, alugam quartos precários ou se tornam invisíveis em periferias urbanas. As formas de proteção precisam reconhecer essa diversidade.

O dado global ajuda a medir a escala. A resposta começa quando o número encontra uma criança concreta, com idade, necessidades, documentos, vínculos e uma história escolar que não deveria terminar na partida.



■ F I G . 0 3

Quando a escola desaparece, a sobrevivência ocupa a mochila.

CAPÍTULO IV

O FUTURO QUE EXPULSA

§ 04 • O FUTURO VAI ENCOLHENDO

O FUTURO VAI ENCOLHENDO.

Uma família adia um plano, depois outro, até perceber que já não está adiando o futuro. Está perdendo-o.

CASOS • DARLYS • ANA MAYORA • MIHRET • SAHELA

Nº07 • KIN

O FUTURO VAI ENCOLHENDO.

A falta de futuro não aparece em nenhum formulário como causa isolada. Ela se forma devagar.

Pode começar com uma escola que abre apenas alguns dias por semana. Um hospital deixa de oferecer determinado medicamento. O salário já não cobre alimentação e transporte. A violência muda o caminho até o trabalho. Uma família adia um plano, depois outro, até perceber que já não está adiando o futuro. Está perdendo-o.

§ DARLYS • VENEZUELA • A PARTIDA EM ETAPAS

Darlys saiu da Venezuela sozinha para ganhar dinheiro e enviar medicamentos ao filho, que tinha uma doença renal. Depois voltou para buscá-lo e atravessou novamente a fronteira, dessa vez com os dois filhos e a irmã.^[1] Sua rota mostra como uma partida pode acontecer em etapas. Primeiro viaja quem consegue trabalhar. Depois, se houver dinheiro e segurança, tenta-se reunir a família.



■ F I G . 0 1 O remédio que atravessa a fronteira antes da família — a mobilidade de uma pessoa passa a sustentar a permanência de outra.

§ ANA MAYORA · VENEZUELA → EQUADOR

Ana Mayora migrou para o Equador com o filho e deixou o pai, idoso e doente, na Venezuela. Parte da renda obtida em Quito seguia de volta em forma de medicamentos. Seu medo era receber uma ligação pedindo que parasse de mandar dinheiro para o tratamento e começasse a pagar o funeral.^[1]

Essas histórias não permitem concluir que toda migração venezuelana teve a mesma causa. Elas revelam um mecanismo recorrente: quando serviços essenciais deixam de funcionar, a mobilidade de uma pessoa passa a sustentar a permanência de outra. A migração reorganiza a família antes mesmo de reuni-la em outro lugar.

O mesmo processo pode nascer de uma guerra ou de uma mudança ambiental.

§ MIHRET · TIGRÉ, ETIÓPIA → SUDÃO

Mihret era instrutora de construção civil no Tigré, na Etiópia, quando o conflito iniciado em 2020 destruiu a segurança de sua região. Ela atravessou a fronteira para o Sudão e, no campo de Tunaydbah, usou sua formação para ajudar a construir infraestrutura básica. ^[6]

§ SAHELA · BANGLADESH · RIO PADMA → DACA

Em Bangladesh, Sahela perdeu a casa para a erosão do rio Padma e seguiu para Daca. Ela não cruzou uma fronteira internacional. Mudou de território, de trabalho e de condição de vida dentro do próprio país. ^[7]

O futuro que expulsa assume formas diferentes. Em alguns lugares, chega como uma ameaça. Em outros, como uma porta que deixa de abrir. Para compreendê-lo, não basta perguntar por que alguém partiu. É preciso saber o que desapareceu antes.

Governança e instituições fazem parte dessa resposta, mas exigem precisão. Corrupção, autoritarismo e captura de recursos públicos podem deteriorar educação, saúde e proteção social. A presença de uma dessas condições não prova, sozinha, que ela causou uma migração específica. O que pode ser documentado é a sequência concreta: serviços perdem capacidade, famílias absorvem o custo, e a partida se torna uma estratégia de sobrevivência ou proteção.

§ 05 · A VIAGEM QUE NÃO CRUZA A FRONTEIRA

A VIAGEM QUE NÃO CRUZA A FRONTEIRA.

Uma pessoa deslocada internamente continua sob a jurisdição do próprio país, inclusive quando foi a violência dentro desse território que a obrigou a sair. Como não cruza uma fronteira, não adquire automaticamente a proteção jurídica reservada aos refugiados.

A VIAGEM QUE NÃO CRUZA A FRONTEIRA.

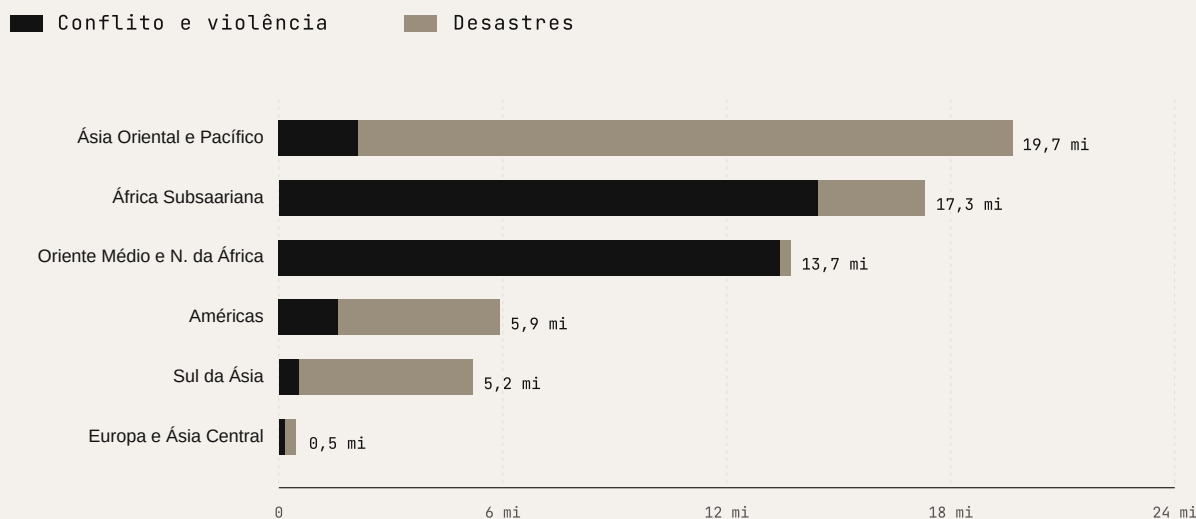
O futuro não desaparece da mesma maneira em todos os lugares. Em 2025, conflitos, violência e desastres provocaram 62,2 milhões de movimentos dentro das fronteiras nacionais. A geografia muda — e o mecanismo que obriga alguém a partir também.

Uma pessoa deslocada internamente continua sob a jurisdição do próprio país, inclusive quando foi a violência dentro desse território que a obrigou a sair. Pode estar a poucos quilômetros de casa e, ainda assim, ter perdido moradia, renda, escola e acesso à saúde. Como não cruza uma fronteira, não adquire automaticamente a proteção jurídica reservada aos refugiados.

— F I G . 0 2 • I D M C 2 0 2 6

ONDE O DESLOCAMENTO INTERNO ACONTECEU EM 2025

Novos ou repetidos movimentos dentro do próprio país, por grande região e causa registrada.



Fonte: IDMC • Global Report on Internal Displacement 2026. Movimentos, não número de pessoas — uma pessoa pode se deslocar mais de uma vez ao longo do ano.

A leitura horizontal ordena a escala; a leitura por cor revela o mecanismo. Na Ásia Oriental e no Sul da Ásia predominam os desastres. Na África Subsaariana e no Oriente Médio, prevalecem conflito e violência. As Américas ficam no meio, com pesos comparáveis. Trata-se de um retrato de um ano específico e pode oscilar de forma sensível na presença de novos choques.

Os movimentos registrados durante o ano medem uma coisa; o número de pessoas ainda deslocadas ao fim do período mede outra. Uma mesma pessoa pode ser obrigada a se mover mais de uma vez. Por esse motivo, movimentos anuais nunca devem ser somados ao estoque de pessoas deslocadas.

Essa distinção parece técnica até que se imagine a experiência que ela contém. Uma família foge de uma vila, instala-se provisoriamente em outra e precisa partir novamente quando a violência se aproxima. A estatística registra dois movimentos. A estrada foi percorrida pela mesma família.

NOTA METODOLÓGICA.

Os dados representam movimentos, não pessoas. Um mesmo indivíduo pode ter sido deslocado mais de uma vez durante o ano. Fome, perda de renda e colapso de serviços podem participar dessas trajetórias, mas não constituem categorias independentes nesta base.



■ F I G . 0 O deslocamento pode acontecer antes – e dentro – da fronteira.
4

§ 06 • O QUE MUDA DEPOIS DA CHEGADA

O QUE MUDA DEPOIS DA CHEGADA.

Quando documentação, formação, crédito, conexão e mercado aparecem, capacidades que já existiam encontram espaço para funcionar. Informação também faz parte dessa infraestrutura.

CASOS • JACKSON • MARY • MOHAMMED • MASIKA

Nº 07 • KIN

O QUE MUDA DEPOIS DA CHEGADA.

A chegada põe fim a um trajeto e abre uma sequência de problemas novos.

Documentação, moradia, idioma, acesso ao trabalho e reconhecimento de qualificações passam a definir o que vem depois. Redes locais e organizações de apoio podem reduzir o tempo entre a chegada e a reconstrução de alguma autonomia.

§ JACKSON BIANCO • VENEZUELA → EQUADOR

Jackson Bianco era jornalista na Venezuela. No Equador, participou do *Ecoactivo*, iniciativa apoiada pelo ACNUR e desenvolvida com o Banco de Alimentos de Quito e a ConQuito. O programa combinou formação empresarial, capital inicial e aproveitamento de alimentos que seriam descartados. Jackson reorganizou seu negócio de comida venezuelana de modo que pudesse também cuidar dos filhos.^[9]

§ MARY MONCADA • VENEZUELA → EQUADOR

Mary Moncada trabalhou em restaurantes e vendeu comida na rua antes de criar a *Fruti Life*, que transforma frutas recuperadas pelo Banco de Alimentos em polpas e outros produtos. O apoio recebido não substituiu seu trabalho. Deu condições para que experiência, conhecimento e esforço produzissem renda.^[9]

§ MOHAMMED BASHIR SHEIK • CAMPO DE DADAAB, QUÊNIA

Mohammed Bashir Sheik chegou ao campo de Dadaab, no Quênia, aos quatro anos. Já adulto, criou um pequeno negócio de design e hospedagem de sites a partir do campo.^[10]

§ MASIKA · RDC · CAMPO DE SHERKOLE, ETIÓPIA

Masika, depois de fugir da República Democrática do Congo, construiu uma atividade de panificação no campo de Sherkole, na Etiópia, envolvendo a família e o mercado local.^[10]

Essas histórias não provam que qualquer pessoa conseguirá se reinventar se tentar o suficiente. Essa leitura transformaria sobrevivência em mérito individual e esconderia as barreiras que continuam no caminho. Elas mostram algo mais concreto: quando documentação, formação, crédito, conexão e mercado aparecem, capacidades que já existiam encontram espaço para funcionar.

Informação também faz parte dessa infraestrutura. Uma pessoa que conhece seus direitos, os riscos da rota e os serviços disponíveis pode tomar decisões melhores. Informação não substitui proteção jurídica, renda ou acolhimento. Ela aumenta a possibilidade de encontrá-los.

É nesse ponto que o KIN Institute atua. Produzimos materiais de orientação e pesquisa sobre mobilidade humana, tráfico de pessoas e proteção. Nosso trabalho não consiste em prometer uma rota segura para todas as situações. Consiste em tornar conhecimento verificado mais fácil de encontrar e compreender enquanto ele ainda pode influenciar uma decisão.



■ F I G . 0 5 Autonomia não nasce do esforço isolado: precisa de rede, mercado e condições para funcionar.

CADA NÚMERO TEM UM ROSTO.

Jeremías sobreviveu. Foi hospitalizado depois que Isabel chegou com os filhos à Colômbia.^[1] Essa informação muda o fim da história, mas não apaga o que aconteceu antes da ponte.

Em 2025, 645 milhões de pessoas enfrentaram fome. Em 2024, 48,8 milhões de crianças estavam deslocadas por conflito e violência. Ao longo de 2025, o IDMC registrou 62,2 milhões de novos movimentos de deslocamento interno provocados por conflitos, violência e desastres em todo o mundo.^{[2][5][8]}

645 MI

PESSOAS EM FOME
2025 • FAO

48,8 MI

CRIANÇAS DESLOCADAS POR
CONFLITO E VIOLÊNCIA
2024 • UNICEF

62,2 MI

MOVIMENTOS INTERNOS POR
CONFLITO E DESASTRE
2025 • IDMC GLOBAL
REPORT 2026

Os números não pertencem ao mesmo indicador e não devem ser reunidos num único total. Eles iluminam partes diferentes de uma realidade: o presente perde estabilidade, os serviços deixam de responder e a família começa a imaginar a vida em outro lugar.

Uma fronteira pode ser atravessada em minutos. A decisão de chegar até ela costuma levar muito mais tempo.

O futuro que expulsa não aparece de uma vez. Ele vai retirando alternativas. Conhecer esse processo ajuda a compreender a partida sem reduzir quem migra a uma categoria, uma crise ou um exemplo de superação.

— FIM DO ARGUMENTO

Cada número citado aqui tem um rosto. E esse rosto vem de algum lugar, pertence a algum lugar. Antes de ser uma estatística havia um alguém tentando ficar.

NOTA FINAL · KIN EDITORIAL Nº07

EVERY NUMBER HAS A FACE

FONTES.

§ REFERÊNCIAS CITADAS NO TEXTO

- 01 **Serviço Europeu de Ação Externa.** *Stories of Venezuelans searching for shelter and safety.*
União Europeia, ACNUR e OIM.
https://www.eeas.europa.eu/eeas/stories-venezuelans-searching-shelter-and-safety_en
- 02 **FAO.** *The State of Food Security and Nutrition in the World 2026.*
Dados de 2025.
<https://www.fao.org/publications/fao-flagship-publications/the-state-of-food-security-and-nutrition-in-the-world/en>
- 03 **Global Network Against Food Crises.** *Global Report on Food Crises 2025.*
Síntese publicada pelo World Food Programme.
<https://www.wfp.org/news/acute-food-insecurity-and-malnutrition-rose-sixth-consecutive-year-worlds-most-fragile-regions>
- 04 **Banco Mundial.** *Global hunger nears one billion.*
World Food Security Outlook, abril de 2026.
<https://blogs.worldbank.org/en/opendata/global-hunger-nears-one-billion>
- 05 **UNICEF Data.** *Child Displacement and Refugees.*
Atualização com dados de 2024.
<https://data.unicef.org/topic/child-migration-and-displacement/displacement/>
- 06 **United Nations Audiovisual Library e ACNUR.** História de Mihret Gerezgiher.
<https://media.un.org/avlibrary/en/asset/d263/d2637871>
- 07 **National Geographic.** *Climate change drives migration crisis in Bangladesh.*
<https://www.nationalgeographic.com/environment/article/climate-change-drives-migration-crisis-in-bangladesh-from-dhaka-sundabans>
- 08 **KIN Institute.** *Atlas 02 · Deslocamento Interno na África Subsaariana.*
Dados IDMC GIDD 2025 consolidados em 13 de setembro de 2026.
- 09 **ACNUR Innovation.** *Refugee entrepreneurs transforming waste into self-reliance.*
<https://www.unhcr.org/innovation/stories-insights/stories/refugee-entrepreneurs-transforming-waste-self-reliance>
- 10 **ACNUR Innovation.** *10 refugees who will change your perception of entrepreneurship.*
<https://medium.com/unhcr-innovation-service/10-refugees-who-will-change-your-perception-of-entrepreneurship-1508f09aea57>

FICHA TÉCNICA.

SÉRIE	Why People Migrate
EPISÓDIO	VI • Fome
EDIÇÃO	Nº07 • Versão editorial em português
PUBLICADO	Setembro de 2026
DIREÇÃO EDITORIAL	Patric Berjeaut
PESQUISA E VERIFICAÇÃO	KIN Institute
FONTES PRIMÁRIAS	FAO • GRFC • UNICEF • IDMC • ACNUR • Banco Mundial • Serviço Europeu de Ação Externa • UN Audiovisual Library • National Geographic
TIPOGRAFIA	Bebas Neue — display • Helvetica Neue — texto • JetBrains Mono — etiquetas & dados
SISTEMA VISUAL	KIN Design System 2026
IMAGENS	Ilustrações editoriais geradas para esta edição. Capa e cap. I — III — IV — fechamento.
COMPROMISSO EDITORIAL	Cada dado é apresentado com seu período, universo e fonte. Números que descrevem realidades diferentes não são somados. Categorias jurídicas e experienciais são distinguidas.

© K I N . I N S T I T U T E E V E R Y N U M B E R H A S A
• 2 0 2 6 F A C E